

Os passos de Deus no mundo pela Missão

Paradigmas da Missão Cristã

Pe. Gelson Luiz Mikuszka, C.Ss.R

1 Introdução

Um teólogo sul africano chamado David Bosch fez um excelente trabalho de reflexão sobre a missiologia ao estabelecer seis grandes passos da missão de Deus na história desde o início do cristianismo, que ele chama de paradigmas missionários. Inspirado na pesquisa do físico e historiador Thomas Kuhn, que cunhou a frase “mudanças de paradigmas”, ou mudanças de modelos de perspectivas para a ciência e a política. Ao organizar a Missão de Deus na história, desde a época cristã, em seis momentos pontuais, Bosch se inspira no teólogo Hans Kung, que aplicou o conceito de Kuhn no seu discurso teológico e destaca seis períodos bíblicos, até a alvorada do século XXI. Ele não faz uma revisão meramente histórica, e sim teológica. Seu objetivo é apresentar a missão de Deus desde os primórdios da era cristã e como essa missão foi transformando o mundo de hoje e as maneiras pelas quais tal empreendimento missionário também foi sendo transformado pelas mudanças, valores e perspectivas histórico-culturais de cada época.

2 Paradigma missionário primitivo: era apostólica (33-200)

O primeiro paradigma observado por Bosch – apostólico – tem como foco a necessidade de se “Fazer discípulos” (Mt 28,18-19). Os evangelhos de Marcos combatem a incredulidade dos discípulos e, por isso, ele pede a fé: “Crede do evangelho” (Mc 1,15). Lucas busca pela libertação dos pobres e o poder de Deus se manifesta para libertar os oprimidos: “derruba do trono os poderosos e eleva os humildes; aos famintos enche de bens, e despede os ricos de mãos vazias” (Lc 1, 52-53). João dá importância ao Espírito Santo na vida da comunidade, que conduz o movimento missionário em cada discípulo (Jo 14, 16); os ensina e os conduz (Jo 14, 26; 16, 13). Paulo entendeu que a missão era anunciar o evangelho em todos os lugares, e fazer discípulos desde as famílias (Rm 1,1-2).

Percebemos que o centro da missão é fazer discípulos anunciado a fé desde cada comunidade cristã. O principal propósito dos evangelistas é que todos os cristãos fossem missionariamente ativos no ambiente em que estavam e buscaram juntar a missão de Jesus e das comunidades cristãs trazendo o elemento do Espírito Santo; da missão junto aos judeus e aos gentios; da necessidade do testemunho da igreja.

3 Paradigma missionário da Patrística ortodoxa (200-500)

O segundo paradigma condiz com a era patrística ortodoxa e tem como foco o amor de Deus pelo mundo: “Deus amou o mundo” (Jo 3,16). O alvo da missão nesse paradigma é a vida; o centro é a teologia; a comunidade de culto é a Igreja.

Nesse paradigma missionário, o cristianismo se confrontou com a cultura grega e romana, deixando de ser uma religião judaica para tornar-se uma religião greco-romana. Houve uma grande influência no contexto religioso do cristianismo, pois teve de se inserir no mundo assimilando elementos do judaísmo e das religiões helenísticas, lidando com a influência filosófica da época, especialmente o platonismo e o gnosticismo. Essas questões desenvolveram uma teologia e uma missiologia oriental transformando-se historicamente no paradigma patrístico e ortodoxo. Quanto a essa primeira mudança de paradigma, Orígenes pode ser descrito como seu principal responsável, pois “preparou o caminho para uma compreensão verdadeiramente inovadora entre a cultura da época e a autocompreensão cristã, levando a tradição cristã a se reelaborar desde as bases, e o resultado final foi uma maneira de teologizar bem próxima da mente grega.

4 Paradigma missionário católico romano medieval (600-1400)

O terceiro paradigma refere-se ao seguinte trecho bíblico: “Obrigá-los a entrar” (Lc 14,23). O alvo da missão é a expansão da cristandade (com os monges e os colonizadores), o centro é a Igreja junto com o império. Aqui, a Igreja é uma instituição poderosa e entrar na Igreja era entrar no Império ou vice-versa.

5 Paradigma missionário da Reforma Protestante (1500-1750)

O quarto paradigma assume o seguinte perfil: “O evangelho é o poder para a salvação de todo aquele que crê” (Rm 1,16). O alvo da missão é a renovação (Reforma Católica), e o centro é a missão popular e os sacramentos; e a Reforma Protestantes, cujo centro são as Escrituras. A Igreja é vista como uma comunidade em reforma e reformadora. Ao identificar a Reforma Protestante como fonte dessa renovação, Bosch critica as igrejas herdeiras da reforma de estarem mais preocupadas em definir a doutrina pura, tornando-se uma igreja sem missão, e com uma teologia influenciada pela escolástica. Desse modo, para Bosch, o paradigma dessa renovação é ambivalente tanto pelo lado católico (que assume os sacramentos como força missionária) quanto do lado protestante (que se definem como buscadoras da doutrina pura).

6 Paradigma missionário Moderno (1750-1950)

O quinto paradigma se expressa pela seguinte passagem bíblica: “Venha nos ajudar” (At 16,9). O alvo da missão é a salvação e a centralidade é a tarefa missionária, e a Igreja é vista como uma comunidade civilizadora no ocidente. No centro do iluminismo, esse quinto paradigma fala da relação dos missionários com pessoas de outras culturas, sendo que fizeram a coisa que lhes parecia sensata, ou seja, levar o evangelho da forma como o empreendiam.

7 Paradigma missionário ecumênico emergente (1950-)

O sexto paradigma missionário utiliza-se da seguinte expressão: “Para que todos sejam um” (Jo 17, 21). O alvo da missão é chamar pessoas à fé para trabalhar em prol da transformação social, a centralidade é o holismo e a Igreja é vista como comunidade peregrina. Bosch descreve o fim da era moderna e faz as devidas contestações acerca dos aspectos negativos da influência do iluminismo, enfatizando a importância da “redescoberta da igreja como corpo de Cristo e da missão cristã como edificação de uma comunidade das pessoas que partilham um destino comum. Aqui, a missão passa por um período de avaliação e busca de definição. Com o surgimento mais formal do estudo missiológico, a análise da prática missionária sofreu duras críticas e se estabelece uma crise, propondo continuidade e mudança, tradição e transformação.

Bosch não define o novo paradigma que surge, mas aponta os *Elementos de um paradigma missionário ecumênico emergente*. A partir disso, a missão precisa ser definida como a participação na *missio Dei*. Testemunhando o evangelho da salvação presente e da esperança futura, identificando-nos, então, com as formidáveis dores que acompanham o nascimento da nova criação de Deus.

8 Conclusão

Os seis paradigmas elencados por Bosch não esgotam a reflexão da missiologia, mas nos dão boas ideias para estudar a ação missionária eclesial em todas as épocas e nos auxiliam a propor novas possibilidades.

Referências

BOSCH, David Jacobus. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão**. São Leopoldo: Sinodal, 2014. 690 p.